



CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ISADORA PORTES MIRANDA

KARINE ANDRADE DE ARAÚJO

**PSICANÁLISE, REDUÇÃO DE DANOS E CAPS AD: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE
A TOXICOMANIA E SEUS MODOS DE TRATAMENTO**

Belo Horizonte

2023

ISADORA PORTES MIRANDA
KARINE ANDRADE DE ARAÚJO

**PSICANÁLISE, REDUÇÃO DE DANOS E CAPS AD: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE
A TOXICOMANIA E SEUS MODOS DE TRATAMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Minas como requisito à obtenção
do título de bacharelado em psicologia.

Orientador: Prof. Me. Marconi Martins da
Costa Guedes.

Belo Horizonte

2023

M672p Miranda, Isadora Portes
Psicanálise, Redução de Danos e CAPS AD: uma
investigação sobre a toxicomania e seus modos de tratamento. /
Isadora Portes Miranda, Karine Andrade de Araújo. - Belo
Horizonte: FAMINAS, 2023.
22p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) – FAMINAS, Belo Horizonte-MG, 2023

Orientador: Prof. Me. Marconi Martins da Costa Guedes

1. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. 2.
Toxicomania. 3. Psicanálise. 4. Redução de danos. 5. CAPS AD.
I. Miranda, Isadora Portes. II. Araújo, Karine Andrade de. III.
Título.

CDD: 154.4

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca FAMINAS

ISADORA PORTES MIRANDA

KARINE ANDRADE DE ARAÚJO

**PSICANÁLISE, REDUÇÃO DE DANOS E CAPS AD: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE
A TOXICOMANIA E SEUS MODOS DE TRATAMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Minas como requisito à obtenção
do título de bacharelado em psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Marconi Martins da Costa Guedes

Prof. Dr. Cláudio Rezende

Prof^ª. Ma. Thaís Francielle Alves

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2023.

**PSICANÁLISE, REDUÇÃO DE DANOS E CAPS AD: UMA INVESTIGAÇÃO
SOBRE A TOXICOMANIA E SEUS MODOS DE TRATAMENTO
PSYCHOANALYSIS, HARM REDUCTION AND CAPS AD: AN INVESTIGATION
INTO DRUG ADDICTION AND ITS TREATMENT METHODS**

**Isadora PORTES MIRANDA¹, Karine ANDRADE DE ARAÚJO¹, Marconi MARTINS
DA COSTA GUEDES²**

RESUMO

O uso de substâncias sempre esteve presente em diferentes épocas da humanidade, alterando-se de acordo com a particularidade de cada contexto cultural. No caso do uso abusivo de álcool e outras drogas, a Psicanálise, a Redução de Danos (RD) e o dispositivo CAPS AD se constituem como possibilidades de intervenção e tratamento. Nesse sentido, esta revisão narrativa teve por objetivo analisar artigos de publicação *online* em periódicos nacionais entre 2017 e 2023, que apresentaram a perspectiva psicanalítica a respeito das toxicomanias e seus modos de tratamento, em diálogo com as estratégias de Redução de Danos e o CAPS AD. A coleta de material bibliográfico foi realizada nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Além disso, foram utilizados livros de referência que contribuíram com os objetivos previstos pela pesquisa. Dessa forma, foram incluídos nesta revisão o total de 13 títulos, em consonância com livros expoentes da psicanálise-toxicomania. Por fim, foi possível perceber a inter-relação entre psicanálise, Redução de Danos e CAPS AD enquanto abordagens para o tratamento da toxicomania que rompem com a lógica manicomial e patologizante, apostando em um cuidado que não obrigue a abstinência, sendo o sujeito ativo na construção de seu Projeto Terapêutico Singular.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; toxicomania; psicanálise; redução de danos; CAPS AD.

ABSTRACT

The use of substances has always been present in different periods of humanity, changing according to the particularities of each cultural context. In the case of abusive use of alcohol and other drugs, Psychoanalysis, Harm Reduction (HR) and the CAPS AD device constitute possibilities for intervention and treatment. In this sense, this narrative review aimed to analyze articles published online in national journals between 2017 and 2023, which presented the psychoanalytic perspective regarding drug addiction and its methods of treatment, in dialogue with Harm Reduction strategies and CAPS AD. The collection of bibliographic material was carried out in the Regional Virtual Health Library Portal, SciELO, PePSIC and Google Scholar databases. In addition, reference books were used that contributed to the objectives set out by the research. Therefore, a total of 13 titles were included in this review, in line with exponent books on psychoanalysis-drug addiction. Finally, it was possible to perceive the interrelationship between psychoanalysis, Harm Reduction and CAPS AD as approaches to the treatment of drug addiction that break with the asylum and pathologizing logic, focusing on care that does not require abstinence, with the subject being active in construction of its Unique Therapeutic Project.

Key words: Substance use disorders; drug addiction; psychoanalysis; harm reduction; CAPS AD.

¹ Faculdade de Minas (FAMINAS – BH). Endereço para correspondência: Av. Cristiano Machado, 12001 – Vila Cloris, Belo Horizonte – MG, 31744-007. Email: isadoraportespsi@gmail.com, araujookarine18@outlook.com

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Endereço para correspondência: Av. Cristiano Machado, 12001 – Vila Cloris, Belo Horizonte – MG, 31744-007. Email: Marconi_martins@hotmail.com

1 Introdução

O uso de drogas sempre esteve presente em diferentes épocas da humanidade, alterando-se de acordo com as condições particulares de cada cultura, como o tipo de droga mais utilizada e as motivações, sendo empregada em tradições religiosas, situações terapêuticas, em momentos de recreação, entre outros (PADILHA, 2020). É fundamental entender que de acordo com a cultura, a droga obtém diferentes representações. Na cultura indígena, por exemplo, a droga pode ser utilizada como um ritual religioso, com representações simbólicas e místicas (SHIMOGUIRI *et al.*, 2019). Assim, presente desde rituais xamânicos ou religiosos até os tratamentos com objetivos terapêuticos, por meio das substâncias psicoativas, o homem procura mudar seu estado de consciência, gerando a experiência imediata de alívio e satisfação (KOVALSKI; SILVA, 2022).

Em uma perspectiva psicanalítica, de acordo com Ferreira (2020) a toxicomania pode ser compreendida como um vínculo de gozo, no qual o sujeito revela uma ineficácia relativa à administração e controle do uso da droga. Para a psicanálise, gozo não quer dizer “prazer” ou “satisfação” e a toxicomania é uma experiência que demonstra um gozo para além do prazer, ou seja, um excesso que conflui com a pulsão de morte (PACHECO, 2014). A relação do sujeito com o objeto droga, torna-se determinada por uma tensão difícil de ser refreada, através de outros objetos de satisfação (FERREIRA, 2020). Ressalta-se que existe uma diferença entre o usuário de drogas e o toxicômano, sendo o primeiro aquele que faz uso da substância como mais um objeto de consumo e o segundo tem a droga como um objeto de exclusividade, negando outros laços sociais (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019). Dessa maneira, não se compreende a toxicomania como sendo apenas o consumo de substâncias psicoativas, isto é, não se define um sujeito como toxicômano avaliando apenas qual é a droga usada, sua frequência e intensidade (SHIMOGUIRI *et al.*, 2019).

A utilização do termo “toxicomania” e não “dependência química” ou “drogadição” é uma escolha baseada em algumas críticas. Sabe-se, que a dependência química é entendida como um transtorno mental e comportamental, sendo descrita em manuais como a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Apesar de “dependência química” ser o termo mais utilizado, muitas vezes gera o entendimento de que o aspecto fisiológico é o principal fator, impulsionando a ideia de doença causada pelo objeto droga. Já o termo “drogadição” tem em sua etimologia, caráter de subordinação, sendo interpretada como o sujeito escravo da droga (DE JESUS LAMEGO;

BRITO, 2020). Desse modo, pode-se classificar os tipos de usuários como os que usam de forma ocasional, recreativa, esporadicamente abusiva e os toxicômanos (FERREIRA, 2020).

Ademais, uma questão fundamental no impasse da abordagem analítica sobre o fenômeno da droga, refere-se a ideia culturalmente estabelecida pelo saber científico sobre o tema. Pelo discurso da ciência, a droga transformou-se em tóxico. A orientação desse saber consiste em analisar os mecanismos de ação dos tóxicos de acordo com suas características físicas, químicas e biológicas. A partir desse discurso, é possível pensar a suposição do fato toxicomaniaco ser majoritariamente abordado no contexto policial e sua intensa repreensão (SANTIAGO, 2017).

No Brasil, até a década de 1920 não existia nenhuma regulamentação sobre as drogas. A primeira lei data de 1938, quando se publicou o decreto 891, adicionado ao código penal em 1941, no qual proibia a produção, comércio e consumo (exceto com prescrição médica), de maconha, heroína, ópio e derivados (WINNING, 2018). Nesta guerra às drogas, a saúde dos sujeitos foi desconsiderada e na década de 1970, o discurso médico assumiu maior participação na formulação de leis, o que resultou na patologização dos usuários de drogas (SILVA, 2020).

Em tais circunstâncias, os hospitais psiquiátricos apresentaram-se como equipamentos de tratamento e, posteriormente, apareceram as Comunidades Terapêuticas, como mecanismos especializados para o cuidado da toxicomania (SILVA, 2020). Dessa maneira, as Comunidades Terapêuticas cresceram, assim como grupos de ajuda como os Alcoólatras Anônimos e Narcóticos Anônimos. Este desdobramento ocorreu devido a conduta do governo, que tratou a utilização de drogas enquanto uma questão de segurança pública e não como uma prioridade de saúde (WINNING, 2018).

Logo, é possível perceber duas tendências no Brasil: as políticas proibicionistas e as políticas e programas de Redução de Danos (RD). No que se refere a lógica proibicionista, destacam-se os tratamentos promovidos pelos Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, internações em Comunidades Terapêuticas e as abordagens religiosas que exigem a abstinência (ARAÚJO, 2019). Outrossim, a política sobre drogas tornou-se um marco quando o Ministério da Saúde propôs o Projeto de Redução de Danos, influenciado pela Reforma Psiquiátrica e o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, em 2003. Aconteceu, nesse momento, um processo de ampliação da rede de saúde mental alinhada às diretrizes da Reforma Psiquiátrica, a fim de substituir gradativamente o modelo hospitalocêntrico por serviços extra-hospitalares e de atenção especializada (PINHEIRO, 2022).

Nesse cenário foram implantados os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), sendo estes dispositivos responsáveis pela realização de atendimentos especializados ao público com vivências prejudiciais decorrentes do consumo de drogas. As intervenções realizadas são direcionadas ao fortalecimento e a promoção do protagonismo de seus usuários (FÉLIX, 2021). Dessa forma, os CAPS AD são dispositivos que se distanciam da lógica da abstinência e buscam promover o cuidado fundamentado pela Redução de Danos. Além de suas funções legais, o CAPS AD é um instrumento que possibilita a transformação do imaginário social sobre a toxicomania e o usuário de drogas (PESSOA, 2019).

A Redução de Danos, enquanto elemento constitutivo de uma clínica ampliada, refere-se a uma vertente que visa reduzir os prejuízos biológicos, sociais e financeiros decorrentes do consumo de substâncias, não obrigando a extinção do uso e respeitando a liberdade de decisão daqueles que as utilizam (SALIM; HENRIQUES, 2021). No entanto, em 2019 foi aprovada a “Nova Política Nacional sobre Drogas” que propõe abstinência, estímulo à criação e manutenção de redes de assistência privada e de Comunidades Terapêuticas, sem ao menos mencionar a Redução de Danos. Em uma perspectiva crítica, essas propostas podem apaziguar os sintomas de maneira superficial, mas não se constituem como estratégias de cuidado efetivas (FÉLIX, 2021).

Abordar a saúde mental, portanto, envolve movimentos frequentes para novas formas de relacionar-se com os processos de acolhimento e cuidado, para além dos modelos formalmente instaurados ao longo da história, como os manicomiais e suas práticas contrárias ao desenvolvimento de sujeitos autônomos (PINHEIRO, 2022). Considerando, por isso, o cenário das políticas públicas para o tratamento das toxicomanias é necessário compreendermos, a partir de uma concepção clínica, as estratégias disponíveis aos sujeitos toxicômanos, em articulação com a psicanálise, tal como o manejo da transferência (KOVALSKI; SILVA, 2022).

Desse modo, este estudo objetiva analisar artigos publicados *online* em periódicos nacionais entre 2017 e 2023, que apresentam a perspectiva psicanalítica a respeito das toxicomanias e seus modos de tratamento, em diálogo com as estratégias de Redução de Danos e o dispositivo CAPS AD. Este trabalho justifica-se pela importância de promover uma clínica inclusiva que não erradique os laços sociais e o próprio sujeito em sua subjetividade, contrapondo-se aos modelos de tratamento centrados na abstinência e na lógica manicomial, que permanecem muito presentes na contemporaneidade.

2 Método

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura, definida como um processo de investigação que pretende oferecer sínteses narrativas e entendimentos sobre materiais já publicados. A revisão narrativa tende a tratar os assuntos de maneira mais ampla, sendo bastante utilizada para discussões e análises de diferentes temáticas e em diversos campos do saber (FLOR *et al.*, 2022). O levantamento de estudos já publicados tem como objetivo colocar o pesquisador em interação com as referências de algum tema específico, para proporcioná-lo o esforço de examinar suas pesquisas e complementar as informações (MARCONI; LAKATOS, 2021).

A coleta de material bibliográfico foi realizada nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores “transtornos relacionados ao uso de substâncias”, “toxicomania” e “psicanálise”, combinados com os Operadores Booleanos *OR* e *AND*. A busca foi realizada em agosto de 2023, com data de publicação entre 2017 a 2023. Foram utilizados também, livros de referência que contribuíram com os objetivos previstos pela pesquisa.

A seguinte pergunta norteou as buscas realizadas: qual é a concepção da psicanálise sobre a toxicomania e como se dá o tratamento do sujeito toxicômano, em diálogo com as estratégias de Redução de Danos e o dispositivo CAPS AD? Foram incluídos estudos na língua portuguesa, que atenderam aos seguintes critérios: (1) apresentaram a toxicomania sob a perspectiva da abordagem psicanalítica, (2) apontaram estratégias de tratamento a partir da psicanálise e/ou (3) estabeleceram diálogo entre os dispositivos de tratamento do CAPS AD, Redução de Danos e a psicanálise. Foram excluídos estudos que envolveram outras abordagens teóricas e também outras psicopatologias.

O processo de triagem foi realizado em pares. Os artigos foram avaliados por título e resumo, após a exclusão dos registros duplicados. Os artigos que atenderam aos requisitos estabelecidos para leitura completa foram selecionados, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Dois dos autores discutiram os resultados mediante leitura completa, incluindo em comum acordo, os artigos. Discordâncias foram solucionadas em debate com terceiro autor. Por fim, foram incluídos nesta revisão o total de 13 títulos.

3 Resultados e discussão

3.1 Resultados encontrados

Apresenta-se no quadro 1 o resumo das publicações encontradas e analisadas nesta pesquisa. A partir destes resultados, entende-se que os estudos do tema toxicomania em diálogo com a Redução de Danos e a política do CAPS AD são em sua maioria de abordagem descritiva e qualitativa.

Quadro 1 - Sistematização dos Resultados

Autores/ Ano/ Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados
NETO; RIBEIRO (2022) Revisão Bibliográfica	Empreender uma pesquisa teórica em psicanálise sobre a clínica das toxicomanias.	As dinâmicas de gozo representadas pelo Suplemento e Suplência dispõem de uma análise diferencial para o entendimento do uso de drogas.
RIBEIRO; NETO; VECCHIA (2021) Revisão Bibliográfica	Efetuar uma pesquisa psicanalítica sobre possíveis diálogos entre tratamentos para usuários de álcool e drogas, baseados na Redução de Danos e a clínica das toxicomanias.	O manejo transferencial e a escuta analítica podem contribuir para a qualificação das práticas centradas na RD.
SHIMOGUIRI <i>et al.</i> , (2019) Não Especificado	Investigar a toxicomania a partir de algumas concepções preliminares da compreensão do fenômeno e seus modos de cuidado.	Um tratamento possível deve ser baseado em oferecer ao sujeito, através da fala, novos registros de gozo intermediados pela linguagem, capazes de concorrer com o gozo do corpo, não objetivando apenas interditar o consumo, mas diversificar a demanda.
KOVALSKI; SILVA (2022) Revisão Narrativa de Literatura	Comparar estudos já publicados sobre os modos de tratamento da toxicomania, bem como compreender as possíveis relações entre adesão e o tipo de tratamento utilizado.	O tratamento ofertado apresenta relações com a adesão ao mesmo, podendo afetar no comprometimento em atingir ou não os objetivos, sendo fundamental a personalização do cuidado, evitando recaídas e o abandono.
PADILHA (2020) Revisão da Literatura	Apresentar por meio da vertente psicanalítica as perspectivas teóricas centrais em torno das toxicomanias e investigar seus percursos.	Verificou-se eixos teóricos, que partem da destrutividade, identificação e compulsão à repetição. Assim como variações no estatuto psicopatológico. Por fim, conclui-se que, apesar das diferenças existentes, o recurso aos tóxicos predomina como tentativa de remediar uma angústia, ainda que tenha consequências profundas e negativas.
SILVEIRA; PAULA (2023) Revisão Narrativa Exploratória	Reconhecer, a partir do referencial da metapsicologia freudiana e lacaniana, que existem especificidades na relação transferencial na clínica com o toxicômano.	Faz-se preciso, portanto, intervir na direção de deslocar o objeto droga para que surja uma demanda singular, através do fortalecimento do simbólico.
SILVA (2020) Revisão da Literatura	Avaliar as possibilidades de articulação entre Redução de Danos e psicanálise, considerando o contexto político.	A psicanálise pode contribuir com a escuta e as implicações dos sujeitos, levando-os a entender o que de próprio há naquilo que se queixam. Além disso, a

		Redução de Danos se apresenta como alternativa concreta para os usuários de drogas.
WINNING (2018) Revisão da Literatura	Estabelecer diálogo entre a psicanálise e a Redução de Danos para refletir sobre os tratamentos na clínica, sobretudo os oferecidos no SUS, sem negligenciar o sujeito e simplificar os fenômenos.	A política pública que propõe o foco na singularidade do sujeito não equivale à proposta psicanalítica de se direcionar pela singularidade, embora dialoguem. A psicanálise manejará a partir de algo que não é percebido e, então, que foge a uma intervenção que não abranja o homem determinado, sobretudo, pelo inconsciente.
ARAÚJO; ARRUDA (2019) Revisão Integrativa da Literatura	Investigar as contribuições psicanalíticas para a atuação do psicólogo nas Políticas Públicas dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas.	É necessário construir, junto ao usuário de drogas, possibilidades mais saudáveis, atentando-se para o sofrimento psíquico do qual advém o recurso a droga e assim, atuar como resistência aos problemas globais, de maneira singularizada e articulada com as Políticas Públicas.
ARAÚJO (2019) Revisão da Literatura	Identificar em que medida a Redução de Danos estabelece uma relação com a prática analítica.	As relações entre psicanálise e RD podem ser potentes, porque em parceria promovem o fortalecimento dos vínculos sociais e de uma rede de cuidados que estão sendo desenvolvidas nos CAPS.
PESSOA (2019) Pesquisa de Campo	Entender a relação entre o abandono do tratamento e os serviços oferecidos pelos psicólogos nos CAPS AD.	O abandono do tratamento é resultante dos modos de vida dos usuários e do sucateamento dos serviços, que prejudicam a permanência dos sujeitos nos CAPS AD.
PAIVA; VALLADARES- TORRES (2017) Pesquisa Participante	Investigar as potencialidades do uso da imagem fotográfica como recurso arte terapêutico realizado por quatro toxicômanos de um CAPS.	A fotografia mostrou-se eficiente no resgate da autoimagem e da autoestima.
LEDO (2017) Revisão Sistemática/Pesquisa de Campo	Investigar métodos propostos por psicanalistas em instituições de assistência a usuários de álcool e outras drogas.	O lugar do analista na instituição não está pronto, e o profissional precisará se comprometer com um trabalho que envolva construções constantes.
SANTIAGO (2017) Não Especificado	Investigar os conceitos fundamentais da psicanálise que contribuem para a clínica da toxicomania.	A psicanálise se destaca de maneira decisiva enquanto uma abordagem com enfoque nas relações que o toxicômano estabelece com a droga. Este tema apresenta uma variada gama de problemas e impasses conceituais, que aproxima a psicanálise de seus limites no saber e prática.
FREUD (2020) Não Especificado	Reunir os textos centrais de Sigmund Freud sobre sociedade, cultura e religião.	Sem uma categoria de mal-estar se torna impossível pensar os destinos do sujeito na contemporaneidade.

Fonte: os autores

3.2 A perspectiva freudiana e lacaniana da toxicomania

Nos estudos de Sigmund Freud é possível localizar menções relativas à toxicomania que serviram como base para avanços teóricos posteriores, fazendo-se um norte para aqueles que trabalham com a toxicomania na clínica (PADILHA, 2020). É interessante destacar que conforme expressou Freud (2020 [1930]) em “O Mal-Estar na Cultura”, o homem busca em sua existência a felicidade, anseia ser feliz e desta forma permanecer. Esta busca, ocorre inclusive

como uma espécie de propósito ou sentido que orienta as ações e condutas humanas. Esse anseio, entretanto, apresenta dois lados: no primeiro, tem-se a procura pela ausência de sensações de sofrimento e desprazer, e no segundo, a caça por intensos sentimentos de prazer e satisfação.

Compreende-se, por consequência, que o princípio do prazer está presente na vida psíquica dos sujeitos desde o início, tese presente nas construções freudianas. Além disso, caracteriza-se como irrealizável, visto que a realidade se contrapõe à sua satisfação completa e evitar o desprazer se tornaria o objetivo primordial da vida. Ainda, de acordo com as proposições freudianas, a irrestrita satisfação das necessidades, institui-se como o modo mais atraente de conduzir a vida, o que significa, porém, colocar o gozo à frente da cautela, acarretando sua própria punição em seguida. Equitativamente, indica que dentre as maneiras de se alcançar as sensações de prazer, de forma ampla, porém eficiente, é através do tóxico e seus meios de evasão da realidade (FREUD, 2020 [1930]).

De acordo com Freud, a pressão colocada pela civilização gera muito sofrimento. E, nesse contexto, o homem administra sua dor através de sedativos recomendados pela própria civilização, sendo a droga um recurso proposto para suportar a vida. A droga apresenta-se como uma ferramenta substitutiva, quando o sintoma é insuficiente como resposta para o sujeito. Contudo, a substância química não deve ser considerada como resolução definitiva e Freud não deixa de destacar seu efeito nocivo (SANTIAGO, 2017).

Para o criador da psicanálise, é necessário compreender o lugar que a droga ocupa na forma de satisfação de cada sujeito. Segundo Freud, na satisfação tóxica, existe sempre um vínculo entre o sujeito e o produto tóxico, seja ele qual for. O autor ressalta a relação entre o bebedor e o vinho, em que se estabelece um companheirismo harmonioso denominado de “casamento feliz”. Esta metáfora, não contrapõe a incerteza própria a toda escolha de objeto. Além de uma relação harmoniosa, a cumplicidade ao produto, na satisfação tóxica, define para o sujeito, o desvio da satisfação sexual. De maneira distinta da satisfação sexual, portanto, a satisfação tóxica impede as possibilidades de objetos substitutivos, tornando então, o produto tóxico fundamental e até exclusivo do sujeito. Conclui-se que a base da satisfação tóxica é recusar o Outro, especialmente o Outro sexual (SANTIAGO, 2017).

Lacan, por outro lado, faz um contraponto à afirmação freudiana de que o sujeito realiza um “casamento feliz” com a droga, constituindo um vínculo exclusivo e de harmonia com este

objeto. Para Lacan, a droga é o que permite romper o casamento com o falo, o que ele chama “pequeno-pipi”, fazendo referência ao caso Hans. Na definição lacaniana da droga, o psicanalista aponta, para as dificuldades do toxicômano em ser fiel ao casamento com o parceiro-falo, que todo sujeito falante contrai um dia. Dessa forma, o ato toxicomaníaco seria o fenômeno que busca romper com o gozo fálico, sem que ocorra a forclusão do Nome-do-Pai (SANTIAGO, 2017). O significante Nome-do-Pai assume o papel de inscrever a Lei Simbólica que estrutura a falta no Outro e o falo como limite do gozo, possibilitando a relação do sujeito com o desejo. Tal desejo, porém, não pode ser satisfeito por completo, dado que o objeto está perdido (SHIMOGUIRI *et al.*, 2019).

Em outras palavras, com a incidência da Lei Simbólica, o sujeito consente a castração que o impede de gozar de forma inteira e completa. Esse processo é responsável pela organização das formas de satisfação pulsional e a toxicomania passa a ser apreendida, como o esforço para escapar da angústia relacionada à dinâmica fálica e aquilo que não mais se pode alcançar por inteiro (NETO; RIBEIRO, 2022). Desse modo, na toxicomania, o uso da droga pode possibilitar ao sujeito abdicar a condição de estar submetido ao gozo fálico e a castração, tendo em vista que é a castração que implica uma recusa a satisfação do gozo completo e o falo é o que interdita o gozo ilimitado. O objeto droga se destaca, posto que pode oferecer ao sujeito uma solução para a insatisfação fundamental, uma forma do sujeito se completar e não confrontar a Falta-a-Ser (SHIMOGUIRI *et al.*, 2019). A ocultação da falta abre espaço para um gozo desfalicizado e mortal, uma vez que não traz a inscrição da Lei, favorecendo a pulsão de morte contra o próprio sujeito (NETO; RIBEIRO, 2022).

3.3 Redução de danos e o CAPS AD

Numa interpretação histórica, pode-se considerar dois momentos importantes para o nascimento do conceito e prática da Redução de Danos: o primeiro em 1920, na Inglaterra, quando um grupo de médicos indicou a importância de prescrever opiáceos para usuários dependentes de heroína, a fim de promover uma maior qualidade de vida aos seus pacientes. Um segundo momento ocorreu na Holanda, em 1980, com o objetivo de minimizar a contaminação de HIV entre os usuários de drogas, que trocavam as seringas e se contaminavam pelo vírus. Esta última experiência foi também reproduzida em Santos/SP no final dos anos 80 com o mesmo objetivo (PESSOA, 2019).

Por conseguinte, no Brasil da década de 1980, é que se iniciam maiores movimentações para as ações voltadas para prevenção, tratamento e investigação sobre o uso abusivo de drogas. Esse tema foi gradualmente visto enquanto um problema de saúde pública, alinhado com as propostas da Reforma Psiquiátrica e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Aos poucos, foi possível desenvolver e alcançar maior visibilidade para as estratégias de Redução de Danos no país, que trata, então, de um conjunto de ações de cuidado direcionadas ao enfrentamento dos problemas advindos do consumo de drogas (SILVA, 2020).

O tratamento fundamentado na RD, apresenta-se como de baixa exigência, tendo em vista que não impõe ao usuário a interrupção do uso da substância como circunstância para atingir e permanecer no tratamento. Ainda, visa que o cuidado em saúde alcance o usuário independentemente de onde ele esteja, em casa, nas ruas, comunidades, sendo necessário que o profissional vá ao encontro dessa população. Acredita-se também no envolvimento do sujeito na elaboração do seu cuidado (ARAÚJO, 2019). No entanto, um projeto sob a lógica da Redução de Danos não se contrapõe à abstinência, podendo ser um objetivo a ser alcançado, caso seja uma estratégia construída junto ao usuário. Porém, um cuidado pautado apenas na abstinência impossibilita a Redução de Danos, já que a privação das substâncias está colocada desde o início (WINNING, 2018).

Além disso, a estratégia de Redução de Danos indica uma mudança de paradigma referente ao tratamento do usuário de drogas e a compreensão da toxicomania. Apresenta uma nova perspectiva ao tema das drogas, promovendo intervenções de atenção real às necessidades dos usuários, sua participação ativa no processo e entende que o tempo de tratamento e a relação do sujeito com a droga é singular. Dessa maneira, não impõe sobre o usuário qualquer juízo de valor moral, minimizando as ideias estigmatizantes da população, possibilitando uma transformação do imaginário social (PESSOA, 2019).

Menciona-se, ainda, que a prática da RD frequentemente é alvo de discussões e polêmicas, haja vista a crença de que incentiva o uso de drogas, pois não obriga interromper o consumo, propondo outros caminhos. A Redução de Danos, indica apenas que a abstinência não é a única meta de tratamento a ser alcançada, gerando muitos ataques e confrontos às suas estratégias, sobretudo dos modelos biomédicos e religiosos (PESSOA, 2019). E, aponta também, que não é possível uma sociedade completamente livre das drogas e que torna-se necessário ultrapassar a lógica da guerra contra os tóxicos (LEDO, 2017).

Em 2002 ocorreu a I Conferência de Redução de Danos relacionada ao álcool e, neste mesmo ano, a lei nº 10.409/2002 declarou que o tratamento para usuários de drogas deve ser multidisciplinar, mencionando a RD. Além disso, aconteceu a divulgação da portaria 336 GM/2002 que estabeleceu as diretrizes e as atividades dos Centros de Atenção Psicossocial, classificados de acordo com o usuário e localização, como os especializados em atendimento infante juvenil (CAPS I) e os destinados para usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD) (WINNING, 2018).

Dessa forma, os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas, configuram-se como dispositivos públicos fundamentais para o cuidado e manejo aos usuários de substâncias (SILVA, 2020). O Ministério da Saúde, divulgou em 2003, a Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas, na qual aponta a Redução de Danos como um caminho para o tratamento. Nesta publicação, apresenta como objetivo de um CAPS AD, oferecer cuidado, a partir da RD e afirma que dentro dessa perspectiva, busca-se identificar as singularidades dos usuários (WINNING, 2018).

É estabelecido ao CAPS AD, portanto, oferecer atendimento diário, administrar os casos de modo singularizado, prestar atendimento de diferentes tipos, conceder condições de repouso, ofertar atendimento a família, favorecer a reinserção social, trabalhar de forma articulada todos os aspectos do sujeito e gerar ações preventivas, sendo essencial o trabalho de diferentes profissionais (ARAÚJO; ARRUDA, 2019).

Assim, o funcionamento do CAPS AD parte dos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que promove a ideia do cuidado em liberdade em concordância com a noção de território e clínica ampliada. A estratégia fundamental desse dispositivo é o acolhimento e a elaboração de um cuidado a partir da experiência de cada usuário, sendo criado um Projeto Terapêutico Singular. Dessa maneira, os CAPS AD introduzem uma nova interpretação de cuidado para o usuário de drogas, retirando o foco da substância e direcionando a atenção para o sujeito e seu meio de estabelecer relação com o contexto e o uso do tóxico (PESSOA, 2019).

3.4 Aposta psicanalítica no tratamento da toxicomania, em diálogo com a política de redução de danos e o dispositivo CAPS AD

A toxicomania e os modos de consumo abusivo de substâncias lícitas ou ilícitas são indagações que encontram enorme pertinência na prática psicanalítica. O ato toxicomaniaco

para a psicanálise é um fenômeno próprio da Linguagem, sendo construído como discurso, que envolve a correlação de muitos significantes. Ao se associarem à representação do objeto-droga, tais significantes podem estabelecer disposições pulsionais, ou seja, realizar uma organização pulsional que orienta a dinâmica e a direção do consumo (RIBEIRO; NETO; VECCHIA, 2021).

Nos casos de toxicomania em neuróticos, há uma espécie de alienação do sujeito, que ao recusar a angústia decorrente da falta, via droga, desenvolve uma relação fusional com a substância. Diante disso, a aposta psicanalítica objetiva elaborar os sintomas através da Linguagem, abrindo espaços para a fala e a escuta, em que o campo linguístico pode atuar como possibilidade de organização psíquica (KOVALSKI; SILVA, 2022).

Outrossim, com sua particularidade, a psicanálise busca enfatizar os sentidos e as diferentes funções que a droga pode apresentar para os sujeitos, fazendo parte de seu trabalho a localização destes (KOVALSKI; SILVA, 2022). A transferência, na clínica psicanalítica, também se faz fundamental, podendo ser entendida como o conteúdo revivido no processo de análise, em que o sujeito revisita com o profissional seus afetos inconscientes, constituindo-se como critério para que a análise ocorra. Assim, é importante demarcar que no começo do tratamento com o toxicômano não existe demanda, e estes frequentemente chegam à clínica mediante um outro ou por decorrência de um defeito da substância, não estando o sujeito implicado no cuidado, logo de início. Tal defeito refere-se ao momento em que a droga falha, fazendo emergir a angústia indispensável à análise. Desse modo, entende-se que a satisfação alcançada na relação com a droga, embaraça a utilização da palavra e dificulta a transferência com o toxicômano, em razão do vínculo sujeito-droga que bloqueia a inserção de um terceiro na relação (SILVEIRA; PAULA, 2023).

Além disso, a marginalização e os julgamentos morais influem para que o patológico, por vezes, seja o principal fator identitário dos toxicômanos. O tratamento de viés psicanalítico, à vista disso, deve priorizar processos de acolhimento e de desenvolvimento de relações sólidas e empáticas, tornando possível um espaço efetivamente terapêutico. Dessa forma, privilegia-se a transferência para possibilitar um ambiente no qual o sujeito, através da fala, se sinta confortável para verbalizar suas angústias, medos e desejos (KOVALSKI; SILVA, 2022).

No manejo, deve-se buscar a reestruturação da imagem identificatória, para que o sujeito possa sustentar-se sem a droga, distanciando a concepção de seu ser como somente um usuário de drogas. Em diversas situações, inclusive, o cuidado com a toxicomania deve ser iniciado com ações em que a fala não seja o dispositivo primordial, tendo as oficinas de artes como uma

alternativa prática, uma vez que ainda não foi elaborado um ambiente em que o paciente se manifesta com segurança (KOVALSKI; SILVA, 2022).

A intervenção a partir da psicanálise compreende que é essencial as relações do sujeito consigo, com o outro e com o mundo, considerando a transferência e o vínculo entre analista-paciente, para que o sujeito expresse sua subjetividade. Assim, a busca pelo tóxico, é entendida pela clínica psicanalítica enquanto uma escolha que entre a falta e o desejo, busca minimizar a angústia. Desse modo, é importante implicar o sujeito na responsabilidade pelo seu desejo. E, tendo em vista estas considerações, se faz possível perceber a proximidade entre psicanálise e Redução de Danos, na qual ambas as abordagens criticam o discurso institucional e biologizante. Além do mais, apontam a perspectiva não patológica do uso de drogas, enfatizando o saber do sujeito, sua história e possibilitando sua participação ativa no tratamento, bem como apostam no vínculo entre o usuário e o profissional (RIBEIRO; NETO; VECCHIA, 2021).

A consideração por outras estratégias de cuidado, sem que o sujeito tenha como foco e obrigação a abstinência e a interrupção total do consumo, também se faz como ponto de proximidade entre a concepção psicanalítica e a Redução de Danos. Aos poucos, a falta da substância pode ser direcionada a outros objetos substitutivos, permitindo o aparecimento de elementos novos, que serão utilizados para a criação de um discurso, com a finalidade de atribuir sentido à falta, até então experimentada como angústia insuportável. Tal processo, envolve constantes atualizações dos limites do gozo, de maneira que o toxicômano pode recorrer a RD para auxiliar em sua administração, mediante um uso mais controlado, por exemplo, a fim de reduzir os prejuízos que o acometem, na particularidade de cada caso (RIBEIRO; NETO; VECCHIA, 2021).

Nesse cenário, os CAPS AD erguem-se na busca de planos e técnicas mais contextualizadas e dinâmicas para tratar a toxicomania (ARAÚJO; ARRUDA, 2019). Os Centros de Atenção Psicossocial dispõem de tratamentos que usam como recursos atividades terapêuticas e preventivas, privilegiando a reinserção social e o caráter aberto e comunitário. Essa modalidade de atenção é essencial por não promover internações, sendo estas aplicadas enquanto último recurso e parte integrante de um Projeto Terapêutico Singular (KOVALSKI; SILVA, 2022). Os CAPS AD devem oferecer, portanto, atenção psicossocial, tendo como princípios a ressocialização, o cuidado no território e a articulação entre serviços, família e social (ARAÚJO; ARRUDA, 2019).

Ainda nos dias atuais, o psicanalista atuante em um CAPS AD, se esbarra com os desafios do discurso biomédico-curativo, que centraliza o tóxico e a cura patológica. Nesse sentido, um trabalho que tem por objetivo privilegiar a manifestação da palavra, bem como incluir a relação sujeito-droga na instância subjetiva do paciente é árduo e necessário. Um recurso interessante para o psicanalista na busca desses objetivos no CAPS AD, refere-se às terapias grupais. A terapia em grupo pode ser mais efetiva ao possibilitar o surgimento de laços, identificações e apoio entre os membros, visto que em razão das dificuldades dos toxicômanos de darem vazão à fala, a clínica individual poderá encontrar obstáculos (KOVALSKI; SILVA, 2022). A arteterapia como estratégia lúdica e criativa, também se insere nesse novo cenário, enquanto atividade complementar, por ser importante para a abertura de diferentes expressões e para promoção da cidadania entre os usuários (PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2017).

A descentralização do modelo clássico e a consolidação dos serviços substitutivos, portanto, convocou a entrada de diversos profissionais para que trabalhos mais abrangentes e articulados pudessem ser realizados, reduzindo a distância entre saber- fazer. Mas, destaca-se que a inserção nesses espaços não assegura por si só, práticas contextualizadas e ético- políticas, sendo necessárias ações reflexivas e de resistência, principalmente, no que tange a psicanálise (LEDO, 2017).

4 Conclusão

A partir deste trabalho foi possível perceber a inter-relação entre psicanálise, Redução de Danos e CAPS AD enquanto abordagens para o tratamento da toxicomania. Tais práticas rompem com a lógica manicomial e patologizante, acreditando em um tratamento para o toxicômano sem enfatizar a obrigação a abstinência, sendo o sujeito ativo na construção de seu Projeto Terapêutico Singular. Assim, privilegiam a importância de direcionar a atenção ao usuário e sua maneira de se relacionar com o contexto e o tóxico, retirando o foco quase que exclusivo de muitos modelos, da substância.

Além disso, a estratégia de Redução de Danos e o CAPS AD buscam promover a lógica do acolhimento e a elaboração do cuidado em liberdade, a partir da experiência individual de cada um, em parceria com a noção de território e clínica ampliada. Dessa forma, conclui-se que a psicanálise junto a RD e o CAPS AD, visam a atuar de maneira ética e comprometida com o sujeito toxicômano, sendo fundamental para a prática profissional acompanhar as Políticas Públicas, bem como se implicar com suas produções e avanços. No entanto, trata-se de uma

clínica ainda em construção, que necessita de investimentos e movimentos críticos, a fim de consolidar uma atenção que ultrapasse generalizações e intervenções medicamentosas dominantes.

5 Referências

- ARAÚJO, Josiéle Cristina da Silva. **Psicanálise e Redução de Danos: articulações e impasses no cotidiano da atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica em Psicanálise) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/14586#preview-link0>. Acesso em: 07. set. 2023.
- ARAÚJO, Meury Gardênia Lima de; ARRUDA, Carlos André Moura. As políticas públicas no centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas - CAPS AD e a atuação dos profissionais da psicologia de orientação psicanalítica. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, v. 13, n. 46, p. 535-556, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1910>. acesso em: 07 set. 2023.
- DE JESUS LAMEGO, Rafaela Gonçalves; BRITO, Lavínia Carvalho. Toxicomania: a droga, o sujeito e a psicanálise. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 22, n. 1, p. 284-298, out. 2020. Disponível em: [Vista do Toxicomania: a droga, o sujeito e a psicanálise \(unesp.br\)](https://unesp.br). Acesso em: 02 set. 2023.
- FÉLIX, Ícaro Patrício. **Compreensão psicanalítica acerca do uso abusivo de drogas ilícitas**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2021. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/CARO_PATR_CIO.pdf. Acesso em: 02 set. 2023.
- FERREIRA, Alisson Vinícius Silva. Clínica psicanalítica da toxicomania: reflexões teóricas e manejo clínico. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 9, n. 2, p. 212-226, maio. 2020. Disponível em: <http://periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2819>. Acesso em: 02 set. 2023.
- FLOR, T. O *et al.* Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. **Anais do VI CONAPESC**, Campina Grande, p. 1-12, jan. 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76913>. Acesso em: 01 set. 2023.
- FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura (1930). In: FREUD, S. **Cultura, sociedade, religião - o mal-estar na cultura e outros escritos**. 1. ed. Autêntica, 2020.
- KOVALSKI, Giovanna Beatriz Bueno; SILVA, João Henrique Santos da. **Tratamentos para a toxicomania e sua relação com a adesão do toxicômano: uma revisão narrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Positivo, Curitiba, 2022. Disponível em: https://repositorio.cesuca.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4353/1/GEP%20161_1_TCC.pdf. Acesso em: 02 set. 2023.
- LEDO, Isabela Cristina Batista. **A psicanálise nas instituições de assistência a usuários de álcool e drogas: a construção de um lugar**. 2017. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-22012018-105628/en.php>. Acesso em: 08 set. 2023.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 46 p.

NETO, Fuad Kyrillos; RIBEIRO, Luca Anaruma. Dinâmicas do gozo e a clínica das toxicomanias. **Revista da SPAGESP**, v. 23, n. 1, p. 117-130, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8347288>. Acesso em: 13 set. 2023.

PACHECO, Lilany. Impasses para o diagnóstico na clínica das toxicomanias. In: MEZÊNCIO, Márcia *et al.* (org.). **Tratamento possível das toxicomanias com Lacan**. 1. Ed. Belo Horizonte: Scriptum, 2014.

PADILHA, Júlia Nina. **Toxicomanias: percurso teórico no campo da psicanálise**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52068/52068.PDF>. Acesso em: 06 set. 2023.

PAIVA, Maísa Sá de Carvalho; VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida**, Brasília - DF, v. 24, n. 2, p. 26-35, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_dc538a03a49b469e201a62d3a2bc33.pdf#page=36. Acesso em: 21 out. 2023.

PESSOA, Paulo José Barroso de Aguiar. **O abandono do tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas - CAPS AD: o que buscam os(as) usuários(as), o que fazem os(as) psicólogos(as)?**. 2019. Dissertação (Grau de Mestre em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1227>. Acesso em: 07 set. 2023.

PINHEIRO, Viviane Andrade. A função social dos serviços de saúde mental, álcool e outras drogas: contribuições da psicanálise aplicada. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-13, mar. 2022.

RIBEIRO, Luca Anaruma; NETO, Fuad Kyrillos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Transferência, escuta e singularidade: contribuições da psicanálise à redução de danos. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, v. 16, n. 32, p. 98-113, 2021. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_32/pdf/07%20-%20Luca%20Ribeiro,%20Fuad%20Neto%20e%20Marcelo%20Vecchia.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

SALIM, Anna Luiza Dantas; HENRIQUES, Rogério da Silva Paes. Psicanálise lacaniana e redução de danos: encontros e desencontros. **Mental**, v. 13, n. 23, p. 4-24, jan./jun. 2021. Disponível em: [Psicanálise lacaniana e redução de danos: encontros e desencontros \(bvsalud.org\)](https://bvsalud.org). Acesso em: 02 set. 2023.

SANTIAGO, Jesús. **A droga do toxicômano: uma parceria cínica na era da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relicário, 2017.

SCHIMITH, Polyana Barbosa; MURTA, Geraldo Alberto Viana; QUEIROZ, Sávio Silveira de. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. **Psicologia USP**, v. 30, 2019.

SHIMOGUIRI, Ana Flávia Dias Tanaka *et al.* **Discutindo a clínica e o tratamento da toxicomania: dos discursos à constituição subjetiva**. **Psicologia USP**, v. 30, p. 1-9, 2019. Disponível em: scielo.br/j/pusp/a/nTeGqb9pPWGfY9ZqMY7kGCD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, Anna Caroline Sousa. **Articulações entre psicanálise e redução de danos:** convergências e divergências na atenção à toxicomania. 2020. Dissertação (Programa de Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2020. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20ANNA%20CAROLINE%20FINAL.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

SILVEIRA, Bruno Souza de Almeida; PAULA, Marília Barroso de. A transferência na clínica psicanalítica e o sujeito toxicômano. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 5, n. 9, 2023. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3732>. Acesso em: 14 set. 2023.

WINNING, Renata da Silva. **Psicanálise e uso de drogas:** articulações com a Redução de Danos no Sistema Único de Saúde (SUS). 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/21240>. Acesso em: 02 set. 2023.